



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Presidência da República

**Moçambique no concerto das Nações: 40 Anos de Amizade, Solidariedade e
Cooperação**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS
DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS**

Maputo, 12 de Junho de 2015

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação,

Distintos Membros da Assembleia da República;

Ilustres Membros do Conselho do Estado;

Caros membros do Governo;

Estimados membros do Corpo Diplomático;

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Celebramos este ano quatro décadas da nossa existência como um povo livre, independente e soberano. **Como uma Nação.**

A Chama da Unidade, que já percorreu a maior parte das Províncias e Distritos do nosso País, marcou o arranque formal destas comemorações.

Em todos os locais por onde passou, a Chama despoletou o espírito da moçambicanidade, cuja característica principal é o amor a Pátria, uma Pátria que se estende do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico.

No próximo dia 16 de Junho, recordaremos o massacre de mais de 500 moçambicanos, ocorrido há 55 anos, no planalto de Mueda, quando através do diálogo reclamavam a sua própria pátria.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes da independência nacional, a veia diplomática dos moçambicanos veio ao de cima, quando muitos nacionalistas nossos, com destaque para o Doutor Eduardo Mondlane, desdobraram-se em contactos com autoridades portuguesas,

Organização das Nações Unidas e outras entidades com vista ao alcance da nossa liberdade.

Estamos ainda recordados dos nossos compatriotas que se empenharam em contactar e negociar com governos de países estrangeiros, associações cívicas, grupo de solidariedade e representantes de outros povos para, em primeiro plano, promover a causa dos moçambicanos no plano externo, e, em segundo lugar assegurar a mobilização de apoio ao povo moçambicano nos seus esforços para a libertação da Pátria.

Não foi por acaso que os Moçambicanos definiram o diálogo e as negociações como a primeira opção de pressão contra o colonialismo Português.

Os meios de pressão diplomática foram encarados como prioritários na luta pela nossa independência.

Foi neste contexto, que conseguimos estabelecer relações de amizade e solidariedade com outros Povos, promovendo relações de cooperação com alguns grupos de solidariedade e Governos que canalizavam assistência humanitária e assistência material para Moçambicanos.

Nesta fase, destacadas figuras como Eduardo Mondlane, Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano e muitos outros filhos deste grande Moçambique desempenharam um papel de relevo no exercício dos primeiros passos diplomáticos protagonizados por moçambicanos, no período que antecedeu o início da luta armada.

Gostaríamos aqui de destacar os contactos feitos junto às autoridades do Governo da Tanzânia, Gana, Marrocos e Argélia, dada a sua importância na mobilização de apoios e criação de condições necessárias para a reestruturação de Moçambicanos numa frente unida contra o colonialismo no nosso país.

Queremos, igualmente, salientar a relevância dos contactos estabelecidos com as organizações da sociedade civil dos países nórdicos que resultou na disponibilização da ajuda humanitária aos moçambicanos que fugiam das atrocidades coloniais, e mais tarde aos moçambicanos residentes nas zonas libertadas.

Com o passar do tempo a nossa acção diplomática foi se expandindo para vários países. Sentíamo-nos galvanizados e encorajados pelo Princípio do Direito dos Povos à Autodeterminação, consagrado na Declaração da Organização das Nações Unidas de 1960, como um pilar do Direito Internacional.

O trabalho diplomático desenvolvido nesta época, foi crucial para a promoção do reconhecimento internacional da Frente de Libertação de Moçambique como representante legítimo das aspirações de todos os Moçambicanos. É história inquestionavelmente registada.

A conjugação de esforços diplomáticos para isolar as autoridades coloniais e o impacto da pressão armada, culminaram com a vitória do povo moçambicano e com a consequente proclamação da independência nacional a 25 de Junho de 1975, portanto há sensivelmente 40 anos.

Distintos convidados,

Permitam-nos que revisitemos o nosso percurso diplomático.

Com a independência nacional a diplomacia Moçambicana passou a ser uma ferramenta institucionalizada. A escolha de princípios orientadores da nossa diplomacia obedeceu em grande medida as experiências acumuladas no período dos esforços pela libertação nacional.

Neste exercício, deu-se primazia à promoção de amizade e solidariedade internacional, bem como ao lançamento da cooperação com todos os Estados do mundo.

A operacionalização destes princípios determinou a nossa opção pelo não-alinhamento como um dos rasgos característicos da Política Externa de Moçambique.

A Proclamação do Estado Moçambicano criou as premissas necessárias para o florescimento das relações entre Moçambique e outros Estados.

Era imperioso que, de imediato, Moçambique ocupasse o seu espaço no concerto das Nações e desta forma projectar a sua identidade política e cultural no plano internacional.

Neste sentido, Moçambique foi admitido na Organização da Unidade Africana e na Organização das Nações Unidas no mesmo ano em que ascendeu à independência, portanto em 1975. Mais tarde, aderimos a outras organizações internacionais.

De igual modo, procedemos ao estabelecimento de relações diplomáticas e Consulares com países que não hesitaram em reconhecer politicamente, de imediato, o nascimento da nação moçambicana.

A Tanzânia, Zâmbia e Guiné-Conacri, são os países africanos que estabeleceram relações diplomáticas com Moçambique no mesmo dia da proclamação da nossa independência, num gesto simbólico para demonstrar os laços históricos, culturais, bem como de partilha de ideais políticos.

A China, Portugal, Vietname, Rússia e Suécia constituem o outro grupo de países que estabeleceu relações diplomáticas com Moçambique no primeiro dia da sua existência como um território independente.

A abertura de Missões Diplomáticas e Consulares de Moçambique nas Organizações Internacionais e noutros países, marcou o início de actividades dos primeiros Embaixadores e dos primeiros diplomatas da República de Moçambique.

O reconhecimento internacional e o estabelecimento de laços diplomáticos entre Moçambique e vários países do mundo foram cruciais para a afirmação do Estado jovem que emergia numa região politicamente volátil, como reflexo da prevalência de regimes minoritários, racistas e agressivos do Apartheid e da então Rodésia do Sul.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Poucos anos depois, a diplomacia moçambicana foi chamada a defender no plano externo, a independência, a soberania e a integridade territorial do país, constantemente ameaçada.

Uma das decisões diplomáticas, de coragem e de grande alcance, tomadas pelo Governo foi a aplicação de sanções económicas contra a Rodésia do Sul em cumprimento das resoluções das Nações Unidas e no quadro da solidariedade com o povo vizinho e irmão do Zimbabwe.

A nossa diplomacia foi fundamental para denunciar e expor ao mundo as agressões militares e massacres contra populações indefesas perpetrados pelo então regime da Rodésia do Sul.

Foi, igualmente, um instrumento importante para denunciar as incursões militares protagonizadas por comandos e aviação sul-africanos no interior do nosso país.

Moçambique assumiu a libertação da África em geral e da África Austral em particular, como um dos objectivos essenciais da sua actuação diplomática, enquadrada nos esforços pela busca de uma paz efectiva para a região e para o nosso país.

Temos a certeza que ninguém tem saudades do colonialismo e nem do racismo.

Moçambique foi co-fundador da Linha da Frente e da SADCC que a par com o Movimento dos Não-Alinhados, constituíram as nossas principais plataformas de actuação diplomática.

A derrocada dos regimes minoritários, principalmente do Apartheid trouxe uma nova dinâmica no cenário político e de segurança, favorecendo a restauração da paz e o lançamento da reconciliação no nosso país.

Impunha-se que o mundo entendesse que a paz era uma necessidade urgente e premente no nosso país, sendo que o seu sucesso dependia, em certa medida, do apoio de todos ao processo de negociações.

Foi nesta perspectiva que foi adoptada a nova Constituição de 1990 que preconizava a introdução de uma democracia multipartidária, e assinado, a 4 de Outubro de 1992, o Acordo Geral de Paz, culminando dois anos de negociações.

Queremos de viva voz, reconhecer o apoio prestado pela comunidade internacional, sobretudo as Nações Unidas para a implementação bem sucedida do Acordo Geral de Paz e na assistência humanitária e reconstrução pós conflito.

Minhas senhoras, meus senhores

O sucesso que alcançamos na implementação dos programas de reconstrução nacional e de aprofundamento da reconciliação, permitiu que Moçambique passasse a incidir as suas atenções no lançamento das bases para o desenvolvimento económico e social.

Neste âmbito, tornou-se imperioso o reforço e o aprofundamento da nossa cooperação com outros países, numa parceria assente na promoção de vantagens mútuas, do respeito pela igualdade soberana e na valorização da amizade. Prosseguimos estes objectivos sem descurarmos a nossa contribuição na abordagem dos desafios regionais e internacionais.

Caros compatriotas

Distintos convidados

Moçambique goza de uma boa reputação a nível internacional, por um lado, pela forma como saiu de um conflito complexo e pela contínua estabilidade, por outro, pelo desempenho económico positivo do país, na sequência da escolha de políticas macroeconómicas eficientes e eficazes.

É por esta e outras razões que o nosso país e/ou através dos seus líderes de referência, é, frequentemente, convidado a liderar missões de mediação de conflitos a nível regional e a nível continental.

Citamos a título de exemplo o nosso envolvimento nas negociações que levaram ao fim do conflito no Burundi.

Recentemente, Moçambique esteve envolvido nos esforços de reconciliação no Uganda, Madagáscar e Sahara Ocidental.

No contexto na nossa evolução temos vindo actualmente a dedicar maior importância à promoção da diplomacia económica que visa a criação de um ambiente apropriado para parcerias económicas, empresariais e comerciais.

Caros convidados

Moçambique tem todas as premissas para emergir, nas próximas décadas, como um país economicamente mais forte do que é hoje.

A descoberta de imensos recursos naturais no subsolo impõe novos desafios ao país.

A nossa aposta é de assegurar que a sua exploração seja gerida de forma sustentável, transparente e objectiva de forma a garantir que os seus benefícios sirvam o desenvolvimento e a prosperidade de todos os moçambicanos.

É nesta perspectiva que continuamos a privilegiar o diálogo produtivo para a busca duma paz em definitivo.

Reitero a minha disponibilidade de me encontrar com os líderes da oposição, representantes da sociedade civil e de outros segmentos da nossa sociedade com vista a dar prosseguimento a um diálogo orientado para resultados concretos no domínio da consolidação da paz. Estamos a preparar mais uma volta de consulta a todos os intervenientes.

A nossa diplomacia deve continuar a perspectivar a promoção da imagem de uma nação estável e democrática, empenhada na promoção de uma paz real e efectiva. Igualmente deverá promover uma cooperação e parcerias que produzam resultados concretos para a transformação dos recursos naturais e para o desenvolvimento dos recursos energéticos.

Deve ser activa na mobilização de recursos necessários para a concretização dos programas de promoção da agricultura e do desenvolvimento rural, em particular a produção de comida.

A eficácia da acção diplomática é avaliada, também, pela sua capacidade de reduzir ao mínimo a percepção de que Moçambique, por ser africano, é um país de risco para o investimento.

Estamos a dar passos ousados neste sentido, o que se traduz no crescimento dos volumes de investimento directo estrangeiro e nacional.

Caros convidados

A política externa de Moçambique continuará a prestar uma atenção especial ao estreitamento das relações de cooperação com os países vizinhos e países da região.

Nesta esteira, reforçaremos o nosso papel no âmbito bilateral e no quadro da SADC. É por isso que a nossa aposta é a integração regional por ser uma plataforma para o reforço da estabilidade social, política e regional.

Acreditamos que a promoção da industrialização nacional em primeiro lugar, é condição bastante para a promoção da industrialização regional e uma medida acertada para o sucesso dos objectivos da integração.

As relações diplomáticas com os países africanos em geral deverão ganhar maior ímpeto com vista a expansão das trocas comerciais e promoção das relações económicas, além do fortalecimento das relações políticas e culturais.

A cooperação entre os países africanos tem a sua maior expressão na União Africana.

Por isso, reafirmamos o nosso compromisso em relação aos princípios e objectivos desta Organização Continental, com destaque para a determinação de se pôr termo aos conflitos armados no nosso continente, e a implementação da Agenda 2063 que estabelece o roteiro do desenvolvimento económico e social de África.

Neste contexto, aguardamos com expectativa a realização da Conferência dos Chefes Estados e de Governo da União Africana, a decorrer dentro de dias em Johannesburg, na África do Sul, onde faremos parte.

A Cooperação Sul-Sul tem ganho proeminência nos últimos anos. Neste quadro pretendemos continuar o estreitamento das relações de cooperação com os países asiáticos e países da América Latina, sobretudo, no quadro da diversificação dos nossos parceiros económicos.

De igual modo valorizamos e reforçaremos a cooperação profícua que temos mantido com os diversos parceiros de desenvolvimento com destaque para o bloco da União Europeia, Commonwealth, e os seus respectivos Estados membros.

Reconhecemos também o enorme contributo de diversos países que tem apoiado os nossos esforços de desenvolvimento sócio-económico, entre os quais os países Nórdicos, da América do Norte, Ásia e Oceânia.

Moçambique continuará a conferir um lugar de destaque para as suas relações com as Nações Unidas. As Nações Unidas tem sido a plataforma privilegiada das nossas celebrações, reivindicações e campanhas de pressão diplomática. Estivemos com as Nações Unidas nos momentos difíceis e nos momentos de glória na história de Moçambique.

Queremos valorizar a experiência acumulada no nosso relacionamento com as Nações Unidas, incluindo no período da transição para paz, para fomentarmos um ambiente de paz e concórdia em Moçambique.

Como membros desta organização, sentimos a necessidade de se imprimir reformas no sistema das Nações Unidas de modo a adequar a organização à realidade conjuntural dos tempos modernos.

Vamos assumir uma postura activa na definição da agenda de desenvolvimento pós-2015.

Neste sentido, continuaremos a interagir com as Agências Especializadas e outras instituições das Nações Unidas para o melhoramento da cooperação internacional com objectivos que incluem a promoção dos Direitos Humanos, igualdade do Género, Direitos da Criança, Educação e Saúde.

Caros convidados

Aproveito esta ocasião para enaltecer as qualidades da diplomacia Moçambicana. E a sua qualidade subtil, muitas vezes com resultados indirectos e pouco perceptíveis *à priori*, porque as suas metas estão associadas, em primeiro plano, a criação de um ambiente favorável à preservação e promoção dos interesses nacionais. Felicito! E nós os moçambicanos nos orgulhamos da nossa diplomacia.

É nosso desejo que a diplomacia moçambicana continue a pautar pela especialização e sofisticação permanente dos seus quadros para que estejam á altura dos desafios de cada momento.

Estamos cientes que não é uma tarefa simples perante uma realidade caracterizada por poucos recursos, mas o Povo moçambicano exige mais imaginação e criatividade à nossa diplomacia.

Ela deve ser agressivamente interventiva para buscar vantagens para o seu Povo, que certamente é seu patrão.

**Caros membros do Conselho Consultivo do Ministério dos
Negócios Estrangeiros e Cooperação,**

**Estimados profissionais da diplomacia em Moçambique e na diáspora, no
activo e na reforma,**

Por uma diplomacia dinâmica, pragmática e engajada na promoção da paz, coesão, prosperidade e solidariedade, Declaro solenemente abertas as comemorações dos 40 anos da diplomacia moçambicana.

Muito Obrigado!